

JORNAL DA GENTE

Informativo do Programa Paulo Tarcísio — Ano I — Nº 0 — JULHO DE 86



Alô minha gente amiga

O programa está completando, neste mês de julho, dois anos na Rádio Rural. Tenho muito que agradecer pelo apoio que nunca me faltou durante todo esse tempo. Agora, estou entregando essa nova experiência: o JORNAL DA GENTE. Desejo que ele seja não somente um novo canal de comunicação, mas também um elo de solidariedade e de fraternidade. Ele terá que ser, também, um novo instrumento de prestação de serviço não somente às comunidades de Natal, mas de todo Rio Grande do Norte de um modo geral. Claro que ele é pequeno. Não tem problema. É da gente. Use-o. Escreva, mande suas notícias, reclame, proteste. É da gente mesmo. Se você participar, tenho certeza de que, como na Rádio, aqui, também, juntos, teremos uma longa caminhada a percorrer, vários desafios a enfrentar. O importante é que está aberto mais um espaço e o coloco à disposição das pessoas mais simples tanto da capital quanto do interior. Depois de você ter lido toda esta edição do JORNAL DA GENTE, escreva-me dizendo o que você achou dele e, se possível, mandando sugestões para que possa ficar ao gosto de todos. Depois, quem sabe, o jornal poderá subir outros degraus e ganhar a dimensão com que haveremos de sonhar. Um abraço e muito obrigado.

PAULO TARCÍSIO

O rádio promove a solidariedade

Em setembro de 1985, Paulo Tarcísio estava realizando uma campanha de solidariedade para comprar uma pipoqueira. Era para atender a dona Cícera, uma viúva pobre, de Felipe Camarão, mãe de cinco filhos que não tinha de onde tirar o sustento da família, nem como cuidar dos problemas cancerígenos que enfrenta. Seu apelo logo sensibilizou dona Maria Luiza, do bairro de Petropolis que, não somente mobilizou uma significativa contribuição financeira, como também fez uma importante revelação: enfrentara de problemas de câncer há 15 anos e se curara com uma receita à base de coco de babaçu. O impacto provocado por essa notícia e a grandeza humana nele pois, somente algum tempo depois é que passou à frente tão grande novidade. Foi quando dona Antonina, outra amiga do programa, o procurou para se despedir pois iria a Belo Horizonte a fim de visitar um irmão que, além de canceroso, acabara de sofrer uma trombose. Ai, é que ele se lembrou do que ouvira de dona Maria Luiza. Colocou dona Antonina em contato com ela. Alguns meses depois, quando voltou de Belo Horizonte, dona Antonina trouxe a feliz notícia: graças ao coco de babaçu, era visível a recuperação do seu irmão não somente no tocante ao câncer, quanto com relação à própria trombose. Desde então, um se número de pessoas, a maioria das quais Paulo Tarcísio não conhece pessoalmente, vem depositando suas esperanças de cura nesse remédio. A quem o procura, pessoalmente ou por telefone, encaminha para dona Antonina que tem sido bastante atenciosa no ensinamento do preparo do remédio. Já há vários outros depoimentos de recuperações apesar da dificuldade de se encontrar aqui no Rio Grande do Norte o coco de babaçu. Mas, graças à solidariedade que tem sido promovida e estimulada através do Program Paulo Tarcísio, muitas pessoas o têm conseguido em outros Estados.

**Arnóbio é
alimentador
dos que têm
saudade**

(Pág. 6)

**Conheça um
bom nome
para ser
deputado**

(Pág. 4)

Dois anos de informação a serviço da comunidade

Desde a sua primeira edição, a 2 de julho de 1984, uma das características básicas do Programa Paulo Tarcísio é a informação. Primeiro, através da leitura dos jornais propiciando, especialmente aos que moram mais distantes e aonde os jornais não chegam, uma visão das três diferentes tendências de informação existentes na imprensa escrita de Natal: a do jornal do Governo — A República; a do jornal ligado ao PDS-PFL — Diários de Natal; e a do jornal ligado ao PMDB — Tribuna do Norte. Esse serviço também é muito bem recebido pelos analfabetos e também pelas pessoas que não podem ler todas os jornais todos os dias ou por falta de tempo ou, mesmo, por conta do preço de cada exemplar.

Mas, não pára aí a vocação informativa do Programa Paulo Tarcísio. Além dos convidados especiais para entrevistas, é marcante a participação das comunidades, clubes de serviço, entidades de classe. Três candidatos

a governador lá já estiveram: Geraldo José de Melo, João Faustino e Cortez Pereira. Todos sabem que o voto de Paulo Tarcísio é para o candidato do PMDB, mas essa sua opção pessoal não interfere em nenhum momento no exercício de sua atividade profissional. Como sempre tem dito, entende que o voto deve ser fruto de uma reflexão pessoal de cada um as opções dos outros, mesmo e especialmente quando diferentes das nossas, devem merecer todo respeito e acatamento.

Essa mesma isenção é seguida na prestação de serviços e na orientação da comunidade, como por exemplo, no tocante à fiscalização do preço e do peso nos supermercados. Desde 1984, quase dois anos antes, portanto, do Plano Cruzado, Paulo Tarcísio vem advertindo as donas de casas para a necessidade da adoção de uma postura de vigilância no tocante aos preços. É preciso deixar o comodismo de lado e ter coragem de não fazer a compra no primeiro lugar que

chegar. Quando preciso, fazê-la em tantos lugares quantos sejam necessários, desde que cada mercadoria só seja comprada onde estiver realmente por um preço melhor.

O mesmo cuidado se deve ter com relação ao peso. Quando chegamos em um supermercado já encontramos tudo pesadinho. Nada nos garante que a balança que foi utilizada esta correta. É importante que, aqui e acolá, tenhamos condições de conferir o peso das mercadorias que adquirimos. Só assim poderemos ter certeza de que estamos pagando, por exemplo, cinco quilos de açúcar ou de qualquer outra mercadoria. Se nunca fiscalizamos, o mais provável é que estejamos sendo roubados. Pois, se no preço que dá mais na vista, eles roubam, imagine no peso, quando eles sabem que quase ninguém se dá ao trabalho de realizar algum tipo de fiscalização. Paulo Tarcísio sempre tem dito: "Em tudo na vida, precisamos perder o hábito de estar de braços cruzados".

Expediente

JORNAL DA GENTE

Informativo mensal do programa Paulo Tarcísio

Diretor-responsável: Paulo Tarcísio Júnior.

Ed. Cidade do Natal, Sala 622 — Natal-RN — Telefone: 221-1266.

Senhor Prefeito:
Faça um jornal
para a sua cidade.
Consulte-nos:
Telefone: 221—1266

Agora cante



DEFUNTO GRAMPEADO

De: Evandro do Galo e Pedro Butina
Canta: Bezerra, da Silva

Parem o enterro
Gritaram os homens da lei
Nós temos ordens pra levar
Esse defunto pra xadrez

Mas aquela atitude
Causou muito espanto
Até o vigário um sete um
Dizia que aquilo era anticristão
Fechou o tempo lá no cemitério
Ninguém entendeu a tal voz
Sururu formado, sururu formado
Onde foi que já se viu um defunto

E os acompanhantes estavam por
desenterrados
Somente o vigário e

[a malandragem
Sabia o que ali ia ser enterrado
Quando os tiras chegaram perto
Eles gritaram: — meu Deus,
caguetados
Sururu formado, sururu formado
Quando os homens abriram
O defunto era apenas cabrito
Quando o vigário sentiu
Sururu formado, sururu formado
Quando o vigário sentiu
perfeito
Quis sair de pinote
Mas foi logo algemado.

Ação social, uma característica do programa Paulo Tarcísio

Diariamente, o Programa Paulo Tarcísio relata muitos dramas sociais. Algumas vezes, os dramas vividos individualmente por pais de famílias desempregados, pessoas necessitadas. Outras, são dramas de comunidades inteiras como os das famílias que estavam construindo barracos no morro de Mãe Luiza. As autoridades consideraram que a área que estavam ocupando não podia ser habitada e as transferiram para um local ermo do bairro de Felipe Camarão e as instalou em precárias barracas de lona. Só Deus sabe em que situação essas pessoas estavam vivendo: fome, frio, chuva, desconforto.

Um dia, Sebastião Gino, um amigo de Paulo Tarcísio que mora em Mãe Luiza, foi lá e voltou muito penalizado. Por conta do seu relato, Paulo decidiu fazer uma campanha. E mobilizou toda a comunidade conseguindo no mínimo uma boa

feira para cada família. “Foi a melhor ajuda que já recebemos” — confessou depois uma das pessoas beneficiadas. Graças a Deus, logo em seguida, a Prefeitura se encarregou de construir algumas casinhas e esperamos que todas aquelas famílias já estejam em seus lares.

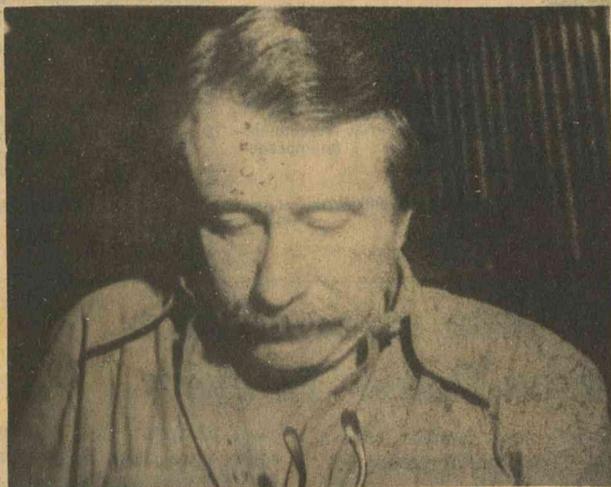
Outra campanha que comoveu toda a cidade foi para a compra da pipoqueira de dona Cícera. Ela estava sem ter o que comer com os seus filhos e foi pedir uma ajuda a Paulo Tarcísio. Ele lhe disse: “Vou lhe dar. Acontece que amanhã a senhora vai precisar de novo. Assim, vou fazer uma campanha para comprar uma pipoqueira para a senhora e, a partir daí, a senhora vai viver do seu trabalho”. A campanha foi feita e foi coroada de pleno êxito. Infelizmente, dona Cícera tem andado doente e não tem podido trabalhar todos os dias.

A campanha mais rápida foi

para comprar uma cadeira de rodas para dona Joana Dantas Bezerra, residente na rua Flor de Muçambê, no Conjunto Nova Natal. Um dia depois de Paulo Tarcísio ter começado a pedir ajuda, telefonou para ele o jovem universitário José Haroldo Dias Xavier. Ele tinha uma cadeira de rodas, novinha e da qual não estava mais precisando e queria fazer a doação. Foi ótimo. Paulo Tarcísio foi à casa dele, à rua Mossoró, com a filha de dona Joana, dona Maria das Dores, e logo foi feita a entrega da cadeira.

Dona Joana ficou super feliz. Porque vivia deitada e sem condições de se locomover. Agora, com a cadeira de rodas, pode ser levada a visitar pessoas amigas e, quando está mais disposta, pode ir até para a missa, o que lhe dá muita satisfação, pois ela é muito católica. Essas foram apenas algumas das campanhas que a generosidade do povo já permitiu que fossem realizadas.

RURAL, BOA DE MÚSICA, BOA DE INFORMAÇÃO



“Odilon resistiu aos anos de arbítrio e está empenhado na consolidação da democracia”.

Odilon, um nome que merece ser constituinte

No dia 15 de novembro deste ano, além da eleição para governador que, na realidade, galvaniza as atenções de todos, haverá outro importante pleito. O eleitorado estará elegendo aqueles que serão encarregados de escrever a nova Constituição do Brasil. Será imensa a responsabilidade dos que serão escolhidos, pois a sua tarefa, além das dificuldades naturais terá pela frente um outro obstáculo: as pressões dos grupos privilegiados e que vão fazer tudo, inclusive tentar comprá-los, para que os seus privilégios sejam mantidos.

Então, é muito importante que, antes de escolher o seu candidato, cada um faça a sua reflexão. Nessa reflexão não pode faltar uma análise sobre o passado dos candidatos. Ele tem sido coerente? Tem uma posição clara sobre as mais diversas questões? Em algum momento de disputa entre o poder e o povo, de que lado ele ficou? Essas indagações são imprescindíveis porque não devemos nos esquecer que os candidatos são pessoas humanas e, portanto, sujeitos a erros. De qualquer

maneira, nós haveremos de correr o risco de escolher uma pessoa que foi correta até agora, mas que amanhã qu depois pode começar a trilhar caminhos diferentes.

De qualquer maneira, esse risco será menor, se o candidato que escolhermos tiver um passado que o credencie; isto é, se tiver um pasado limpo. Paulo Tarcísio tem o maior respeito por Henrique Eduardo, Antonio Câmara, Agenor Maria e outros candidatos do PMDB e até dos outros partidos, como é o caso de Lavoisier Maia. Mas, para seu candidato pessoal para deputado federal, ele escolheu Odilon Ribeiro Coutinho. Para essa sua decisão pesou fundamentalmente o passado de Odilon.

Não é um homem que vive a distribuir apertos de mãos por aí fora, como alguns fazem, na maioria das vezes por pura falsidade. Não. Odilon tem a oferecer a cada eleitor do Rio Grande do Norte, a sua responsabilidade, a correção com que enfrentou, na oposição, os duros anos de arbítrio, a fúria dos generais e até a barra dos tribunais. É um homem de

coragem. Aquinhado por Deus por uma razoável, mas de bens materiais, votando nele não correremos o risco de, amanhã ou depois, termos o nosso representante comprado pelos poderosos ou rendido à força do poder.

Odilon foi um dos fundadores do MDB antigo logo depois da Revolução de 64. Nunca deixou o partido. Começou essa luta aqui no Rio Grande do Norte quase sozinho. Poderia durante todo esse tempo ter se composto com o poder, mas não o fez. Como o poder explorava o povo, ele preferiu enfrentá-lo e durante esse tempo todo permaneceu trilhando os espinhosos caminhos da oposição. Agora é candidato a deputado federal e Paulo Tarcísio decidiu apoiá-lo na expectativa de que milhares de outras pessoas — trabalhadores, pais de família, donas de casa, estudantes, agricultores, profissionais liberais, desempregados — também fiquem ao seu lado para eleger um constituinte comprometido com as causas populares.

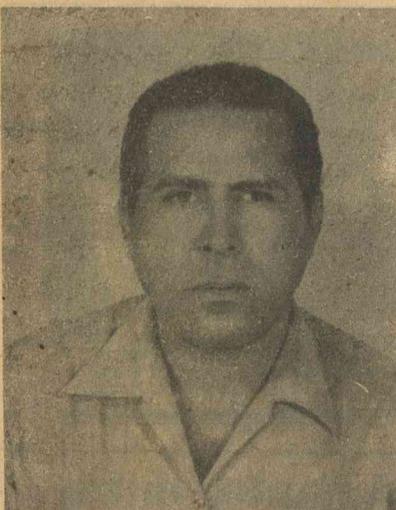
CONSTITUIÇÃO

Escrever a nova Constituição do Brasil é tarefa de muita responsabilidade. Para o país, a Constituição é como o estatuto para um clube de futebol, um clube de mães ou para um conselho comunitário. Nessas instituições, qualquer decisão tem que se enquadrar dentro do que estabelece o estatuto. Assim, no Brasil, tudo o que a gente faz vai ter que se enquadrar com o que estiver escrito na Constituição.

E ela quem vai determinar sobre a organização do Brasil, a sua divisão em Estados, o tempo de mandato dos representantes do povo, quais serão as obrigações desses representantes. Também deverá estar na próxima Constituição uma série de outras normas estabelecendo os direitos do povo: o direito à vida, o direito à saúde, o direito ao trabalho, o direito à propriedade, o direito ao estudo, o direito à liberdade, como também as obrigações dentro do processo de organização social que ela vai definir.

Ora, todos nós sabemos que cada cabeça é um mundo. Se pessoas da mesma condição social pensam de forma diferente, imagine a distância que existe entre o pensamento e a visão dos poderosos e a nossa visão e o nosso pensamento. É uma distância muito grande, imensa e que não podemos nem calcular. Daí, a necessidade de termos lá, integrando o grupo de senadores e deputados que vai decidir o que a Constituição deve conter, um homem como Odilon que já foi testado repetidas vezes e, em todas elas, quase sempre à custa de prejuízos pessoais, sempre preferiu ficar do lado do mais fraco, isto é, daquele que mais precisa e que tem sido tão esquecido.

Evidentemente, ao tornar público essa decisão, Paulo Tarcísio não está querendo influir no voto de ninguém. Apenas ele considera que é sua obrigação explicar as razões que o levaram a escolher o nome de Odilon Ribeiro Coutinho. Foi uma decisão refletida, pensada, meditada e levando em consideração os interesses dos seus amigos e dos seus ouvintes que se espalham por todo o Estado do Rio Grande do Norte. Todos devem fazer essa mesma reflexão e ouvir a voz de sua consciência antes de votar.



O Programa Paulo Tarcísio está sempre de portas abertas para velhos e novos amigos. Os amargos momentos que a Nação brasileira enfrentou durante a doença do saudoso presidente Tancredo Neves, trouxeram ao estúdio o amigo Portela.

Portela veio rezar para Tancredo e ficou

Ainda hoje nenhum brasileiro deve ter esquecido os amargos e angustiantes dias que enfrentou de 15 de março a 21 de abril de 1985, período em que durou o prolongado martírio do saudoso Presidente Tancredo Neves. Diariamente, os ouvintes do Programa Paulo Tarcísio acompanhavam cheio de esperança, o desenvolvimento do tratamento a que ele se submetia, primeiro em Brasília e, depois, em São Paulo.

Num desses dias, chega à Rádio Rural, o amigo Portela. Triste, profundamente pesaroso, Portela apresenta-se carregando uma Bíblia. E diz: "Eu vim aqui pra gente fazer uma corrente de fé e de oração para pedir a Deus em favor do nosso presidente". Percebendo os seus bons propósitos e entendendo que o seu desejo pela recuperação do Presidente era o desejo de toda a população brasileira, Paulo Tarcísio resistiu o quanto pôde. Com certo resistiu o quanto pode. Com certeza, Deus, na sua infinita misericórdia, haverá de tê-lo recompensado pelo bem que ele fez ao Brasil.

O certo é que, a partir dessa con-

vivência em meio a insantes de dor e de saudade, Portela construiu a sua cadeira cativa no Programa Paulo Tarcísio. Quas todos

Tarcísio. Quase todos os dias, ele lá está, não mais fazendo corrente, mas defendendo o seu bairro, denunciando problemas, cobrando providências, protestando contra as injustiças. Para Paulo Tarcísio, é muito importante a presença de Portela e de outros companheiros no programa. Aliás, é uma honra para ele saber que está estimulando as pessoas a participar e a opinar sobre os assuntos do interesse da comunidade.

Nos próximos números estaremos focalizando outras presenças cativas no programa. Homens e mulheres do povo que, estimulados pela acolhida e pela sincera amizade com que são recebidos, passam a realizar um importante papel a que antes não tinham acesso por pura falta de oportunidade ou mesmo do interesse dos veículos de comunicação em abrir seus microfones para as classes menos favorecidas da população.



INAUGURAÇÃO da Bonaparte agita a noite paulista e, como não poderia deixar de acontecer, muitas mulheres bonitas presentes, como se vê na foto: Marta Jussara (ex-Miss Brasil), Débora Soares (a pantera 86), entre Elcinho e Alfredo Mouco.

Arnóbio Santos nutre toda a nossa saudade

Todos os dias, a partir das cinco e meia da manhã, o saudosista norte-riogranense pode desfrutar de momentos de deleite e de recordação na Rádio Rural, através da "Manhã da Saudade". Esse programa, idealizado, produzido e apresentado até o ano passado pelo inesquecível Francisco Brasil, continua no ar graças à abnegação profissional de Arnóbio Santos. Aliás, além da "Manhã da Saudade", outra criação de Francisco Brasil sobrevive sob a orientação de Arnóbio: é o famoso "Serestas do Coração".

Quando o Brasil morreu, todos nós que integramos a família da Rádio Rural sofremos muito. Companheiro correto, leal, amigo de todos, Brasil deixou, sem dívida, uma lacuna nos nossos corações. No primeiro momento, a preocupação imediata foi de não permitir que os programas que ele criara e apresentara ao longo dos anos, com tanto amor, desaparecessem. Isso pode parecer simples, mas na realidade é algo muito complexo.

Assim, quando Arnóbio teve a coragem de manter tremulando a bandeira sustentada por Brasil

durante muito tempo, não faltou quem entendesse que ele não daria conta do recado. Ledo engano. O tempo foi passando e demonstrando que Arnóbio não se lançaria a uma jornada se não fosse a sua determinação de conduzi-la até o fim. Dedicção, disposição para o trabalho e aplicação profissional têm sido as características básicas de sua luta que, graças a Deus, vêm sendo coroada de êxito.

Arnóbio não esconde que tem tido que enfrentar muitas dificuldades e obstáculos, notadamente aqueles que são levantados pelas incompreensões de alguns. Mas, por outro lado, declara-se recompensado diante do apoio e da colaboração dos companheiros que com ele fazem o "Serestas do Coração", bem como do estímulo e da motivação que generosos e fiéis ouvintes lhe têm proporcionado. É o caso por exemplo, de dona Nizete Rebouças, querida amiga de Francisco Brasil e que tem dedicado a Arnóbio um carinho todo especial, estimulando-o a prosseguir no cumprimento de sua missão de alegrar os corações através da evocação da saudade.

Gente da Gente

ONALDO DAMÁSIO é agora o operador que tem atuação mais constante no Programa Paulo Tarcísio. ★★ Nos transmissores, quem está no horário quase todos os dias é o **WILSON TORRES**. ★★ **VICENTE NETO**, do Departamento de Jornalismo, passa o mês de julho em férias. ★★ Trabalho dobrado para **OSNY DAMÁSIO** que, além do Jornal Regional, produz e apresenta o Espaço Aberto. ★★ **ISONETO COSTA** só pensa agora em estudar, no que está mais do que certo.

★★ **ANILSON ALVES** faz questão de preparar uma boa seleção musical sempre que está de serviço no Programa Paulo Tarcísio. ★★ **MÁRCIO CÉSAR, TADEU OLIVEIRA, INALDO MATIAS**: esta a equipe do Olho na Cidade. ★★ Vários ouvintes têm procurado o companheiro **LOURIVAL MENDONÇA** a fim de mandar contribuições para as campanhas de Paulo Tarcísio. ★★ **OSMAN PAULO** não sossega enquanto não renovar sua carteira de motorista. ★★ Com a promoção do **ONALDO** para o controle, tem gente nova na casa: é o **MARCELINO** a quem damos nossas boas vindas. ★★ **GERALDO** procura dinamizar cada vez mais o setor de cobrança. ★★ Com o fim dos programas esportivos, **Pe. SABINO** estuda mudanças na programação. ★★ **RONALDO COSTA** promete que o som da Rural será brevemente, o melhor de Natal. ★★ O mês de agosto marcará mais um aniversário da Rádio Rural.)★ **DÉCIO LUÍS**, companheiro da Rádio Cabugi, garante que sai de casa ouvindo o Programa Paulo Tarcísio nas ruas por onde passa. ★★ Dois companheiros da Rural integram a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais: **OSNY DAMÁSIO** e **VICENTE NETO**. ★★ Na mesma chapa, também foi eleito o **PAULO TARCÍSIO JÚNIOR**.

O DIRETOR CONFIA NO TRABALHO

Jardel Mello acredita no texto

Dirigir novelas não é novidade para Jardel Mello. Mas, a cada novo trabalho, renovam-se as expectativas. Agora, por exemplo, que está na direção de *Novo Amor*, na Rede Manchete, fica a pergunta no ar: como o público receberá um tema atual, após assistir a *Dona Beija*? Jardel está confiante, pois o texto de Manoel Carlos tem um componente que o autor sabe tratar como poucos: a mulher.



os papéis de Renée de Vielmond (Fernanda), Nathália Timberg (Lígia) e Beatriz Lyra (Virgília). No elenco masculino estão Nuno Leal Maia (Bruno) e Carlos Alberto (Marco Antônio), que formam o triângulo amoroso com Renée de Vielmond.

Novo Amor, por outro lado, tem uma linguagem totalmente diferente de *Dona Beija*: mostra o ser humano de agora, atual, com suas dúvidas, incertezas, lutas e reivindicações, ao contrário de *Dona Beija*, que retrata um passado, uma fantasia.

TEMA ATUAL

A estréia na Manchete, com a responsabilidade de assumir o espaço de *Dona Beija*, que foi o maior índice de audiência da emissora, não intimida Jardel Mello. "Não temo por isso, porque somos todos profissionais e analisamos um produto friamente. Sabemos a capacidade e o potencial do texto que temos em mãos. E

Outro motivo de entusiasmo para o diretor é encontrar na Manchete um espaço seguro de trabalho: "É gratificante a gente colaborar, iniciar e poder ajudar a começar um trabalho novo, em que está sentindo firmeza, que cresce. Há muito tempo não se tinha um estímulo desses, de novidade, de poder criar um outro e novo império da televisão."

Fatos e Boatos

ANTES de deixar São Paulo para voltar a morar em Petrópolis, Fernanda Cavalcanti e Belinha fizeram questão de pedir à TV Bandeirantes uma cópia da homenagem que Moacyr Franco prestou em seu programa a Flávio Cavalcanti, dizendo um poema e interpretando emocionadíssimo "Balada Para um Louco".

FALANDO ainda em Flávio Cavalcanti, o Unicorn — onde ele faleceu — devolveu à família o aparelho de barbear com cabo de ouro que o apresentador deixou no apartamento do hospital. Era uma peça de estimação.

PÉSSIMA a interpretação de Lucélia Santos como Sinhá Moça, na novela global das seis. Ela regrediu aos tempos de sua estréia na TV, em "Escrava Isaura", dizendo seu texto como se fosse uma donzela retardada.

NÃO basta o Rubens de Falco desmunhecando tanto em "Sinhá Moça", o Emiliano Queiroz também vem fazendo o mesmo em "Cambalacho". O seu personagem Tio Bijou tá mais para uma velha tia. E o curioso é que se trata de dois bons artistas. Eles deveriam apenas não refrigerar tanto as cenas.

"GOSTO muito da forma, dos diálogos de Manoel. E senti que ele tem muita força quando escreve para a mulher. É uma tarefa difícil um homem escrever para mulher e conseguir passar perfeitamente seus sentimentos íntimos. Ele consegue. Geralmente, sinto os homens dele numa solidão tão profunda. Já as mulheres, não, são fortes e expressivas, o que me impressiona", diz Jardel Mello, para quem a ala feminina de personagens de *Novo Amor* carrega todas essas características. O diretor destaca

Senhor Prefeito:
Faça um jornal para a
sua cidade. Consulte-nos:
Telefone: 221-1266

Rural, boa de
música, boa de
informação

Responda

1) Qual o ator que fez o papel de Coronel Antônio Sampaio na novela "Dona Beija", da Rede Manchete?

.....

2) Qual o jogador que fez o primeiro gol do Brasil na Copa do Mundo deste ano?

.....

3) Como se chama o juiz brasileiro que apitou a finalíssima da Copa do Mundo de 1986?

.....

4) Qual o representante do Rio Grande do Norte no Campeonato Brasileiro de Futebol de 1986?

.....

5) Qual o nome do deputado cujo voto no Colégio Eleitoral definiu a vitória de Tancredo Neves e José Sarney?

.....

6) Qual a rede de televisão que, há algum tempo, apresentou a novela denominada "Transas & Caretas"?

.....

7) Além de Natal, que outro município do Rio Grande do Norte teve eleição para Prefeito no ano passado?



Renée de Vielmond: vivendo um novo amor.

Um novo e, sem dúvida, grande amor

DEPOIS de realizar um bom trabalho na Copa do Mundo (um destaque para a Rede Manchete, que realizou uma cobertura completa e perfeita), a televisão brasileira retoma o ritmo normal de sua programação. A Rede Manchete está prometendo algumas estréias e há, não se pode negar, uma curiosa expectativa em torno da estréia de **Novo Amor**, a novela de Manoel Carlos. A curiosidade em torno de **Novo Amor** é plenamente justificada; a Rede Manchete criou, a partir de **Dona Beija**, o seu próprio padrão de qualidade para as novelas, solidificou um espaço e para não perdê-lo é lógico que terá de continuar mantendo a mesma qualidade que fez o sucesso de **Dona Beija**. **Dona Beija** deixou na Manchete uma espécie de obrigação com o melhor e ao mesmo tempo ao

telespectador o direito da cobrança. Mas, antes mesmo da estréia, ninguém tem dúvidas de que **Novo Amor** chega para ser mais um sucesso. E chega assim porque tem de saída a

assinatura de Manoel Carlos, sempre brilhante em seus textos, sempre coerente em sua linguagem e em sua visão da vida. E chega também com a assinatura de uma direção eficiente e de um elenco (Renée de Vielmond, Nuno Leal Maia, Nathália Timberg, Carlos Alberto e Esther Góes, entre

muitos outros) que, sem dúvida, formarão uma equipe tão eficiente quanto a que se uniu em **Dona Beija**. A Feiticeira de Araxá está se despedindo, mas deixa na Manchete e na televisão brasileira um feitiço mágico que fará das novelas da Rede Manchete uma sempre certa de bons trabalhos.